

ÁUDIO MÚSICA & TECNOLOGIA



LIVE SURROUND

O surround ao vivo na visão dos engenheiros de PA

TESTE

MOBILE I/O 2882 E PRODUCTION BUNDLE

Conhecendo a fundo a interface e o pacote de plug-ins da Metric Halo

ESTREIA MUNDIAL: NORTON LS6

Conferimos o som do novo sistema

CAÇANDO MITOS

Questionando o áudio de alta definição

**SISTEMAS DE
SONORIZAÇÃO
PARTE 2
A fonte sonora**

A luz do novo show de Bruno & Marrone • Como exportar uma foto de um vídeo no Final Cut • Sambô na estrada • Direção de Fotografia • E mais!

LUZ&CENA

Surround ao vivo, AES Brasil Expo e mais

Pode não ser a afirmação mais original do mundo, mas, sim, o ano está voando. E voando chegou o mês de maio, que traz consigo a tão aguardada AES Brasil Expo. O evento, que acontece entre os dias 7 e 9 no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, em São Paulo, reunirá vários dos maiores representantes e fabricantes de produtos dos setores de áudio profissional, vídeo e iluminação de todo o planeta. E, claro, juntamente à exposição haverá o 11º Congresso de Engenharia de Áudio da AES Brasil, onde nomes de peso discutirão conceitos e ideias referentes a temas relevantes para a comunidade.

Para que você chegue lá já sabendo bastante sobre destaques e lançamentos que serão encontrados no evento, apresentamos a tradicional prévia destes produtos nesta edição da *AM&T*. É folhear e se deixar encantar pelas maravilhas que a tecnologia tem propiciado quando o assunto é áudio profissional.

Nossa matéria principal deste mês aborda o surround ao vivo. Nela, você terá acesso direto às histórias e ao conhecimento de gente que trabalha com o esquema surround e sabe muito bem os benefícios e os cuidados extras associados a ele. Vale a pena ler e, assim que possível, conferir ao vivo.

Outra matéria bem interessante é a sobre o novíssimo sistema Norton LS6. Ele, que faria seu *debut* em um show na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, que acabou por ser cancelado, mesmo assim foi avaliado, e quem ouviu garante que o equipamento merece atenção. Estávamos lá e passamos a você todos os detalhes sobre a novidade.

O teste do Mobile I/O 2882 e do Production Bundle é outro texto imperdível, assim como o é a segunda edição da série Caçando Mitos, de Fábio Henriques, que agora levanta questões e questionamentos sobre o áudio de alta definição. As dicas de Fernando Moura direto de Paris, as novidades do Sonar X2 e X2a e os recursos do C1 também enriquecem sobremaneira o conteúdo desta edição, que ainda faz um mergulho no projeto VHS Logos, de Jarrier Modrow. Nele, o produtor sampleia sons com cheiro de poeira tecnológica e os recontextualiza, criando uma atmosfera retrofuturista das mais interessantes. Imperdível.

Boa leitura!

Marcio Teixeira

ISSN 1414-2821

Áudio Música & Tecnologia

Ano XXV – Nº 260 / maio de 2013

Fundador: Sólon do Valle

Direção geral: Lucinda Diniz

Edição técnica: Miguel Ratto

Edição jornalística: Marcio Teixeira

Consultoria de PA: Carlos Pedruzzi

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Cristiano Moura, Enrico De Paoli, Fábio Henriques, Farley Derze, Fernando Moura, Léo Miranda, Luciano Alves, Manny Monteiro, Renato Muñoz e Ricardo Honório.

REDAÇÃO

Marcio Teixeira e Rodrigo Sabatinelli
redacao@musitec.com.br
cartas@musitec.com.br

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Client By - clientby.com.br
Frederico Adão e Caio Cesar

Assinaturas

Karla Silva
assinatura@musitec.com.br

Distribuição: Eric Baptista

Publicidade

Mônica Moraes
monica@musitec.com.br

Impressão: Ediouro Gráfica e Editora Ltda.

Áudio Música & Tecnologia

é uma publicação mensal da Editora

Música & Tecnologia Ltda,

CGC 86936028/0001-50

Insc. mun. 01644696

Insc. est. 84907529

Periodicidade Mensal

ASSINATURAS

Est. Jacarepaguá, 7655 Sl. 704/705

Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22753-900

Tel/Fax: (21) 3079-1820

(21) 3579-1821

(21) 3174-2528

Banco Bradesco

Ag. 1804-0 - c/c: 23011-1

Website: www.musitec.com.br

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907

Rio de Janeiro - RJ - Cep 20563-900

Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas nesta revista.

AM&T não se responsabiliza pelas opiniões de seus colaboradores e nem pelo conteúdo dos anúncios veiculados.



40

Dois é pouco!

Engenheiros de PA falam de suas experiências com surround ao vivo
Rodrigo Sabatinelli

22 Em Tempo Real
MarthaV
Rodrigo Sabatinelli

24 No Estúdio
VHS Logos: Projeto eletrônico com samples do passado a serviço do som e da imagem do futuro
Marcio Teixeira

32 Notícias do Front
As partes de um sistema de sonorização (Parte 2): A fonte sonora
Renato Muñoz

50 Caçula de respeito
Norton lança sistema LS6 e locadora carioca é primeira no mundo a testá-lo
Rodrigo Sabatinelli

92 Teste: Mobile I/O 2882 e Production Bundle
Em detalhes, a interface e o pacote de plug-ins da Metric Halo
Manny Monteiro

102 Plug-ins
Equalizadores Waves: Conhecendo os recursos do C1 (Parte 2)
Cristiano Moura

106 Caçando Mitos
A falácia do áudio de alta definição
Fábio Henriques

114 Músico na Real
Paris é uma festa! (Parte 2): Mais opções sonoras na Cidade Luz
Fernando Moura

124 Sonar
Novidades do Sonar X2 e X2a (Parte 2): O equalizador do Pro Channel
Luciano Alves

seções

editorial 2
review 20
lugar da verdade 128

notícias de mercado 6
índice de anunciantes 127

LUZ & CENA



62

Sertão Colorido

Nova turnê de Bruno & Marrone valoriza cores em iluminação assimétrica
por Rodrigo Sabatinelli



72

show

Sambô: Fenômeno musical cai na estrada com cenário e rider adaptados
por Rodrigo Sabatinelli



78

final cut

Como exportar uma foto de um vídeo?
por Ricardo Honório



82

direção de fotografia

Dicas de iluminação: Lei do Inverso do Quadrado da Distância desvendada e facilitada
por Léo Miranda

PRODUTOS	56
EM FOCO	58
ILUMINANDO	86

CADERNO LUZ & CENA

Bruno & Marrone

Nova turnê valoriza cores em iluminação assimétrica

Sambô

Fenômeno musical cai na estrada com cenário e rider adaptados

Direção de Fotografia

Desvendando a Lei do Inverso do Quadrado da Distância

Final Cut Pro X

Como exportar uma foto de um vídeo?

3ª ESTROFE

O MEDO

Drácula, Jack, o Estripador, morcegos, bruxas e castelos assombrados, dragões, monstros marinhos tenebrosos, uivos de lobos no quintal, trovoadas e tempestades no meio da madrugada, passos lentos atrás da porta, cemitérios ou mesmo um silêncio esquisito ao redor foram ingredientes que povoaram a imaginação para que a emoção do medo fosse explorada durante a noite. Não um medo da cidade diurna, mas o medo da cidade noturna que urbanizou a mente com ameaças de que algo está prestes a acontecer quando você cruzar aquela rua escura, quando entrar em casa pelo quintal mal iluminado, quando chover na sua janela de madrugada, quando antes de dormir surgem sons vindo em sua direção. Você será devorado por um monstro, será mordido pelo Conde Drácula, será transformado em um rato por uma bruxa.

Tais memórias são heranças do medo que circulava nas cidades noturnas medievais. O

medo deu origem a um decreto na Europa que proibia as pessoas de andarem nas ruas à noite, exceto se transportassem nas mãos alguma fonte de luz artificial, como uma lâmpada a óleo ou uma vela acesa. Esse decreto vigorou da Idade Média ao século 18.



Homem com luminária na mão – Século 16



Batman: exemplo de herói noturno

Porém, nas horas mais avançadas, não se podia circular nas ruas nem que se transportasse a luz nas mãos, pois o mesmo decreto dizia que antes da meia-noite todos deviam estar dentro de suas casas. Para garantir o cumprimento do decreto, o governo exigia que a chave da casa fosse jogada por debaixo da porta para se certificar de que a cidade estaria segura até o amanhecer, horário em que um funcionário do governo passava para devolver as chaves.

Ao mesmo tempo, o vazio da escuridão produziu lendas repletas de vilões e monstros. Consequentemente, ao longo dos séculos tal herança do medo da cidade noturna deu origem à necessidade de um herói noturno. Uma consequência moderna foi o "Batman". Será que filmes que têm como personagens principais Batman, Conde Drácula e Jack, o Estripador, entre outros que sua memória encontrar na escuridão, teriam tanto sucesso psicológico se suas histórias só ocorressem à luz do dia?

Assim é a noite na Idade Média europeia, e seguirá sendo, durante os séculos seguintes, um motivo de preocupação no que diz respeito à segurança de cada um. Podemos deduzir que a origem do medo é a escuridão, devido à falta de contato visual do olho humano com as formas e volumes que

desaparecem dentro do espaço escuro profundo e infinito quando não iluminado. Antes da existência dos heróis modernos, há 400 anos era comum haver rondas noturnas nas ruas da cidade. O pintor holandês Rembrandt registrou um desses momentos.

Quando a iluminação elétrica passou a iluminar a cidade noturna, esculturas

de policiais foram usadas junto aos postes como forma de simbolizar a ronda noturna em que a luz funciona como elemento de segurança.

Ao longo dos tempos, a noite se transformou pela luz artificial e proporcionou à cidade noturna um ambiente de socialização que era possível apenas à luz do dia. O pintor



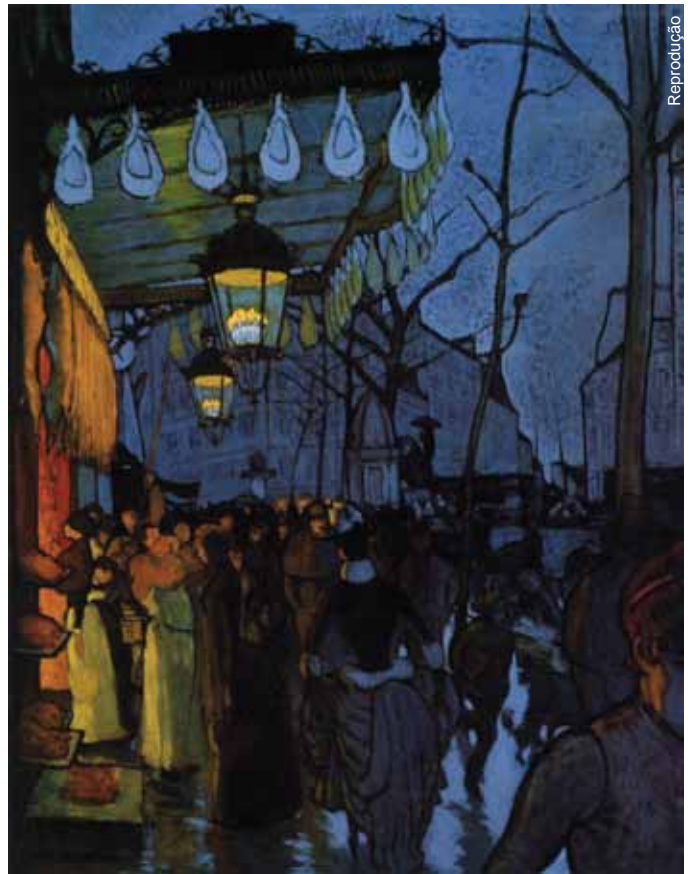
A ronda noturna (1642)

francês Louis Anquetin deixou registrado, com suas tintas e pincéis, o anoitecer na Av. Clichy, em 1887.

A luz artificial elétrica foi empregada na década de 1870 do século 19 na Europa com as lâmpadas de arco-voltaico, que atingiam um brilho de até 4.000 candelas. A partir de então, a cidade noturna nunca mais seria a mesma. Quando as lâmpadas incandescentes chegaram e penetraram nos interiores e exteriores das cidades urbanas e rurais, eram apagadas às dez da noite aqui no Brasil durante a primeira metade do século 20, por razões de economia de energia. Contudo, o horário de atividades noturnas pouco a pouco se estendeu graças às atividades de artistas e comerciantes.



O poder do mal antes da luz



Anoitecer, Avenue Clichy, 1887

Nos EUA, a rua onde fica a Broadway ficava toda no escuro, exceto pela fachada da famosa casa de espetáculos. Graças às suas atividades, as autoridades políticas se interessaram em levar a iluminação pública para aquela rua. Assim, o medo que caracterizava a cidade noturna medieval até o século 18 vai ceder às "noites elétricas" dos séculos 19 e 20 pelo poder da função social da luz que transformou a anatomia da cidade noturna seja visualmente, seja por meio da penetração das pessoas nos espaços iluminados e repletos de música, teatro e dança.

Os artistas são os heróis noturnos do mundo contemporâneo.

Farley Derze é professor do Instituto de Pós-Graduação, diretor de Gestão e Pesquisa da empresa Jamile Tormann Iluminação Cênica e Arquitetural e membro do Núcleo de Estética e Semiótica da UnB. Doutorando em Arquitetura. E-mail: diretoria@jamilertormann.com